



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS HENRIQUE DA LUZ E SILVA

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA NATAÇÃO
VISANDO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Recife, 2021

MATHEUS HENRIQUE DA LUZ E SILVA

**RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA NATAÇÃO
VISANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal Rural de Pernambuco como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física. Sob a orientação do Prof.^a Dr.^a Rosângela Cely Branco Lindoso.

Recife, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M427r Silva, Matheus Henrique da Luz e Silva
Recomendações metodológicas para o ensino da natação visando ao desenvolvimento infantil. /
Matheus Henrique da Luz e Silva Silva. - 2021.
39 f.

Orientadora: Rosangela Lindoso.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2021.

1. Natação. 2. Metodologia do ensino . 3. Criança. I. Lindoso, Rosangela, orient. II. Título

CDD 613.7

MATHEUS HENRIQUE DA LUZ E SILVA

**RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA NATAÇÃO
VISANDO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Banca Examinadora

Rosângela Cely Branco Lindoso
Orientadora

Sérgio Cahú
Examinador 1

Ana Flávia Pinho
Examinador 2

Recife, 2021

“Sem a direção dada por Javé, o Deus de toda a terra a conclusão deste trabalho não seria possível. Em razão disso, dedico esta monografia a Ele e por ele e para ele com muita gratidão.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e oportunidade de cursar este curso de forma gratuita e de qualidade. Agradeço à minha família que sempre me apoiou e me deu suporte para que pudesse concluir os estudos, agradeço a minha namorada Stephanny Barros por ter me apoiado e me incentivado a nunca desistir, além de ter deixado mais leve o caminho da graduação. Agradeço também aos meus amigos Johnhs Alexandre, Henrique Burgos, Igor Cunha, Edilson Júnior e outros que passaram e fortaleceram essa caminhada. Agradeço aos meus companheiros de clube Desportivo Cyperacea e a minha orientadora Rosângela Lindoso que me ajudou bastante diversas vezes durante o curso. Faço também agradecimento a professores especiais que tive durante estes 5 anos de curso como Anna Myrna, Sérgio Cahú, Vitor Caiaffo, Ana Flávia entre tantos outros professores maravilhosos.

RESUMO

Esse estudo parte do seguinte problema: Como utilizar a natação para ajudar no desenvolvimento da criança? Para tanto, apontamos como objetivo geral do estudo, Analisar como utilizar a natação para ajudar no desenvolvimento da criança, enfatizando o que é recomendado para cada idade, como objetivos específicos: a) Analisar a natação enquanto um conteúdo que ajuda no desenvolvimento infantil; b) Identificar o conceito de infância, suas fases de desenvolvimento, a importância do desenvolvimento motor a partir da natação; c) Propor recomendações metodológicas acerca do ensino da natação, visando o desenvolvimento da criança. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Como resultados observamos que a natação pode ser praticada desde cedo, alguns estudos afirmam que a partir de três meses, ela pode acompanhar a criança durante toda sua vida; melhorando sua propriocepção, apetite, qualidade do sono, desenvolvimento motor, dentre outros benefícios. Para tal, separamos as idades por fases e selecionamos o que de acordo com a literatura é o mais indicado para cada fase.

Palavras Chave: Desenvolvimento motor, natação, infância.

ABSTRACT

This study starts from the following problem: How to use swimming to help the child's development? To this end, we aim as a general objective of the study, Analyze in the journals how to use swimming to help the child's development, emphasizing what is recommended for each age, as specific objectives: a) Analyze swimming as a content that helps in child development ; b) Identify the concept of childhood, its stages of development, the importance of motor development from swimming, recognizing its own body and its possibilities, relating the stages of development with the foundation of swimming to be taught; c) Propose methodological recommendations about teaching swimming, aiming at the child's development. The methodology used was a qualitative research of bibliographic nature. As a result, we observed that swimming can be practiced from an early age, some studies claim that after three months, she can accompany the child throughout his life; improving your proprioception, appetite, quality of sleep, motor development, among other benefits. To do this, we separate the ages by phases and select the one that, according to the literature, is the most suitable for each phase.

Keywords: Motor development, swimming, childhood.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
2- OBJETIVOS	12
2.1 GERAL	12
2.2 ESPECÍFICOS	12
3- REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Histórico da natação	13
3.2 Natação	14
3.3 Criança e Infância	15
3.4 Desenvolvimento infantil	15
3.5 Psicomotricidade	18
4- METODOLOGIA	21
5- RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5.1 Bebês (0 a 2 anos):	29
5.2 Criança 1 (3-4 anos):	30
5.3 Criança 2 (5-6 anos):	31
5.4 Criança 3 (7-8 anos):	32
5.5 Criança 4 (9-10 anos):	33
6- CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	35

1- INTRODUÇÃO

Ao cursar a disciplina de Metodologia dos Esportes Individuais II que trata acerca da natação e posteriormente na minha ação como monitor da referida disciplina, deparei-me com o seguinte cenário: Grandes partes dos estudantes, de idades diferentes não sabiam nadar, isso me inquietou bastante. Mesmo vivendo numa cidade litorânea onde grande parte dos nossos momentos de lazer se volta para o ambiente aquático e ainda assim diversas pessoas não sabem nadar representando um risco, visto que o afogamento no Brasil é um grande problema, pois em 2016 morreram em média 17 pessoas por dia deste problema sendo 3 delas crianças e no contrário do que acredita a maioria da população, a maior parte destes afogamentos não ocorrem em ambientes naturais (rios, praias, cachoeiras, etc)¹, mas sim em piscinas (ministério da saúde) onde deveria haver uma supervisão maior; já a OMS (organização mundial de saúde) traz outra estatística importante: no mundo inteiro cerca de 372mil pessoas morrem afogadas todos os anos e o Brasil é o terceiro da lista em maior número de mortes. Neste sentido, esse trabalho pode contribuir como norte na prática pedagógica da natação, ressaltando os aspectos da aprendizagem motora. Este problema também foi verificado no estudo de LINDOSO, SANTOS e RODRIGUES de 2015 onde as autoras levantam questões relevantes que contribuem para essa situação.

A natação se desenvolveu a partir da necessidade humana de sobrevivência (Dias, 2007). É provável que o ser humano tenha desenvolvido uma habilidade aquática, observando outros animais e teve o sentido e significado transformado no decorrer dos séculos.

Na Grécia antiga por exemplo, as habilidades na água eram utilizadas para o treinamento militar, como estratégia de guerra, na educação era considerada um requinte, onde o cidadão para ser considerado educado deveria saber ler e nadar.

¹ Para algumas sociedades seria inadmissível e até um retrocesso este elevado número de mortos por afogamento, visto que segundo CATTEAU e GAROFF (1990) tanto na Grécia quanto na Roma antiga a natação era sinônimo de educação sendo comparada à leitura.

No Brasil, os índios a utilizavam como forma de lazer ou na pesca, ainda relacionado a sobrevivência, os alemães mergulhavam suas crianças em água gelada no inverno para que pudessem ter mais resistência.

Como a maioria das práticas corporais a natação teve em sua evolução, períodos de ascensão e o de decadência, na idade média por exemplo a água era considerada impura pois passava por todos os orifícios do seu corpo (Bonacelli, 2004)

Conforme Fernandes & Lobo da Costa (2006), podemos definir natação como conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo assim uma prática extremamente benéfica em qualquer fase da vida humana, desde o bebê (a partir dos 3 meses até o idoso). Dentre os benefícios da natação podemos destacar: Baixo impacto, aumento de mobilidade, fortalecimento do diafragma, diminuição dos níveis de gordura corporal, aumento da capacidade cardíaca e respiratória, maior liberdade e segurança nos movimentos em relação ao meio terrestre e diversos outros. Sendo assim, a natação está presente no conteúdo da educação física escolar dentro dos esportes, sendo assim possuindo conteúdo próprio como: História, regras, provas, tipos de nados e o conceito de natação.

O conhecimento da natação tem por base conhecimentos de outras áreas como a física (hidrodinâmica, hidrostática, biomecânica) com a fisiologia (a partir da respiração o trabalho com o principal músculo respiratório, o diafragma e os efeitos da água sobre a recuperação muscular e sobre a pressão arterial), tornando-se um conteúdo necessário para que o estudante compreenda a natação como fenômeno e como e de que forma os nados existentes atualmente foram desenvolvidos; abrindo também espaço para outras modalidades aquáticas menos conhecidas (nado sincronizado, polo aquático, saltos ornamentais, dentre outras.

O trabalho do diafragma e sua recomendação médica para tratar doenças do trato respiratório, é um consenso devido ao sucesso alcançado, como é um esporte que tem adeptos do bebê ao idoso e querendo compreender melhor essa relação, meu questionamento é: Como utilizar a natação para ajudar no desenvolvimento da criança?

Esse estudo busca subsídios nas principais pedagogias de ensino da natação saindo da perspectiva apenas tecnicista que foca no fim e utilizar de métodos que priorizem o processo, mais especificamente nos anos escolares onde ocorrem os maiores ganhos no acervo motor dos indivíduos, seja nos anos iniciais com o aprendizado e/ou aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas e fundamentais ou nos finais com o aprendizado de técnicas e autoconhecimento do corpo. Sendo assim acredita-se que a natação possa potencializar o desenvolvimento motor dentro e fora do ambiente aquático.

Este conteúdo não se esgota apenas na natação, visto que o Coletivo de Autores (1992) define que os conteúdos da educação física se dividem: em Jogo, dança, lutas, ginástica e esportes. A natação está contida no campo dos esportes, caracterizada como um esporte individual e como todo esporte apresenta em momentos históricos sínteses, tais como, num primeiro momento para atender a necessidade de sobrevivência, depois a quando a necessidade de sobrevivência foi superada, houve o desenvolvimento de uma técnica de ensino, num terceiro momento foi empregado a natação os princípios do esporte como, competição, antagonismo, maximização da velocidade.

Relativo à Natação e o desenvolvimento infantil, que é nosso foco de estudo, além de permitir um desenvolvimento motor nas crianças, irá permitir um maior desenvolvimento social, cognitivo e cultural; trazendo diversos benefícios para além do esporte. Silva *et al* (2009, p.1) afirma que: “Para alguns autores, o meio aquático pode oferecer diversos benefícios ao desenvolvimento infantil; no entanto, estudos sobre estimulação aquática e desenvolvimento típico são escassos”.

2- OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar como utilizar a natação para ajudar no desenvolvimento da criança, enfatizando o que é recomendado para cada idade.

2.2 ESPECÍFICOS

- Identificar a natação enquanto um conteúdo que ajuda no desenvolvimento infantil;
- Identificar o conceito de infância, suas fases de desenvolvimento, a importância do desenvolvimento motor a partir da natação;
- Propor recomendações metodológicas acerca do ensino da natação, visando o desenvolvimento da criança.

3- REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Histórico da natação

Consoante o Coletivo de Autores (1992) a natação está inserida dentro do fenômeno esporte que junto às lutas, aos jogos e brincadeiras, a ginástica e a dança formam os conteúdos da educação física. Como mencionado anteriormente, todos esses conteúdos foram construídos historicamente e com a natação não foi diferente.

Trataremos agora, como na relação homem/água se construiu historicamente e como cada sociedade construiu um sentido social e um significado individual, construindo uma técnica para seu ensino.

Por ser uma prática corporal é difícil precisar uma origem histórica (Bonacelli 2004), todavia sabe-se que nos primórdios os seres humanos faziam deslocamentos no meio líquido, seja para caçar, migrar ou para fugir de um predador.

As origens da natação podem ser confundidas com a da humanidade, também nesta obra os autores trazem um hieróglifo que pode ser considerado um precursor do nado Crawl (CATTEAU & GAROFF, 1990).

Para Bonacelli (2004), as antigas civilizações orientais praticavam exercícios na água com fins medicinais. Marchetti e Pauletto ampliam esses relatos históricos acerca da natação.

A natação é uma modalidade esportiva que foi desenvolvida através da observação do homem, diante aos animais que se sustentavam e também tinham uma maneira de locomoção dentro da água. No entanto, percebeu-se também que os animais tinham algumas técnicas para se locomover dentro da água e o homem observando essa situação, se fez o desafio de criar técnicas onde ele próprio também teria condição de se sustentar e se locomover dentro da água. (Marchetti e Pauletto, 2012, p.1)

Em civilizações como a Grécia antiga e a romana, a natação fazia parte da educação. Na Grécia a Natação era tratada de duas formas, em Esparta como forma de preparar os soldados para guerra e em Atenas como sinônimo de educação, elegância e desenvolvimento do corpo.

Catteau & Garoff (1990), relatam que os exércitos que possuíam nadadores tinham o poder ofensivo aumentado. Dando continuidade nesta relação homem-água os povos germânicos mergulhavam seus filhos em água gelada para

ganharem resistência (BONACELLI 2004). Já na idade média Bonacelli afirma que a natação praticamente ficou restrita à nobreza, todavia isso vem a se alterar antes do fim deste período.

Em 1538 surge o primeiro manual de ensino da natação escrito por Nikolaus Wynmann e reeditado em 1968 pelo Instituto Nacional de Educação Física de Madri (Fernandes e Lobo da Costa 2006), pode-se notar que a primeira publicação acerca da pedagogia da natação foi escrita há mais de 400 anos e reeditada apenas no século passado, Wynmann afirma que:

“Wynmann afirmava que o homem não dominava naturalmente a “arte de nadar” e, portanto, necessitava de um mestre que o orientasse, devido aos perigos do afogamento. Partia do pressuposto de que o homem só seria capaz de se manter na superfície, caso realizasse movimentos específicos para a sua sustentação.” (Garcia 2010, p.6).

Ele fazia movimentos específicos para a natação fora da água, pois visava uma automatização dos movimentos para a partir disto os seus alunos poderem nadar (Wilke 1990).

A natação começou a ser vista como forma de promover saúde a partir do exemplo do ator Hollywoodiano John Weissmuller que passou de uma criança com atrasos no desenvolvimento, para um campeão olímpico e símbolo sexual através dos filmes de Tarzan. (Lindoso *et al*, 2015).

3.2 Natação

Conforme Zanella e Rezer (2014, p1) “Para as crianças nadar significa se deslocar no meio líquido”. No entanto, para os autores Fernandes & Lobo da Costa (2006, p.2), definem a natação como: “um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido”. Partindo disso podemos entender que os 4 nados (Crawl, costas, peito e borboleta) não são a única forma de nadar e nem o objetivo do processo, mas sim meios e ferramentas que podem ser utilizadas pelo professor de educação física ao longo do processo.

Outro ponto interessante destes conceitos é que eles não reduzem o ato de nadar, ao esporte natação, visto que o ato já existe há muito mais tempo se compararmos com a modalidade esportiva. Nessas condições Souza e Silva afirmam que:

“O meio líquido nos oferece várias possibilidades de movimento, quando deixamos de lado a função do nadar para salvar-se ou salvar outras vidas também a competição de natação, que fragmentam os movimentos na exigência do domínio mecânico dos quatro estilos de nado” (Souza e Silva, 2013, p.5).

3.3 Criança e Infância

Para fins legais o Estatuto da criança e do adolescente (1990) define criança como ser humano entre 0 e 12 anos incompletos, todavia nem sempre foi possível conceituar tão “facilmente” essa categoria humana.

Os primeiros estudos e conceitos sobre a infância datam do século XVIII já que o conceito surge no mesmo tempo das grandes descobertas, todavia apenas no século XX tivemos grandes avanços. A criança em diversos momentos na história foi tratada como um adulto em miniatura e por isso sendo mal compreendida tanto físico quanto psicologicamente. Segundo Kraemer 2007, o conceito de criança surgiu na sociedade capitalista num contexto histórico e social da modernidade e afirma que as crianças são seres históricos, sociais, que têm o lúdico muito forte, produtora de história e é capaz de subverter a ordem e estabelecer uma relação crítica com a tradição.

“A infância é uma faixa etária que está sujeita a mudanças constantes, que estão inerentes ao desenvolvimento infantil. Estas mudanças abrangem diferentes áreas do desenvolvimento do sujeito” (Santos, 2015, p.6). Dito isto, compreender o conceito de infância e como ocorre o seu desenvolvimento é primordial para o profissional de educação física de qualquer área, entender a evolução motora e psicológica contribui para o professor planejar e replanejar suas aulas. Kraemer em 2007 afirma que a reflexão sobre a infância é uma condição para planejar a atuação na creche ou escola e também para a aplicação do currículo. Hollywood John Weissmuller (2015)

3.4 Desenvolvimento infantil

Oliveira Júnior (2019), afirmou que o desenvolvimento humano se caracteriza pelas transformações qualitativas, de uma forma de comportamento para outra, de quantidade para qualidade. Segundo Silva *et al* (2009, p.1), “O desenvolvimento humano envolve fatores biológicos e ambientais que interagem de forma dinâmica e

complexa ao longo da vida”. Em sentido mais amplo o desenvolvimento inicia-se no período intrauterino e cessa-se com a morte.

O desenvolvimento motor é um conjunto de modificações no comportamento, nas ações motoras, de acordo com a idade e com os estímulos adequados. É um processo complexo de alterações que, interligadas, envolvem aspectos de crescimento e maturação de sistemas e aparelhos/órgãos do corpo humano. (SERON, 2020)

Geralmente o desenvolvimento motor é associado à maturação do sistema nervoso central, todavia teorias recentes defendem a existência de outros fatores que influenciam neste processo como por exemplo o sistema musculoesquelético, o respiratório, cardiovascular e o ambiente. (SILVA *et al* 2009).

Segundo Rossi (2012, p.3), “estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio que já vivem”. É tão importante que estudos como o de Santos *et al* (2009) e de Halpern *et al* (2009) afirmam que, a forma de conduzir a criança no processo de aprendizagem do seu nascimento até os 18 meses de idade, influencia na sua velocidade de desenvolvimento motor. Para entendermos ainda mais do referido tema devemos nos atentar a outros conceitos como o de maturação, aprendizagem, aprendizagem motora, controle motor e habilidade motora.

A maturação é uma concepção biológica, expressa por um conjunto de modificações fisiológicas determinadas pelas especificidades genéticas que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento (SERON 2020).

A aprendizagem é um conjunto de adequações e ajustes da resposta a partir de uma vivência, que envolvem estruturas de tomada de decisão superiores, (SERON, 2020). Ou seja, a aprendizagem se dá através de experiências e das mais diversas formas de observar, interagir, ouvir, experimentar etc.

Aproveitando para falar de mais um conceito importante inerente à aprendizagem que é a “Aprendizagem motora: conjunto de processos motores e cognitivos relacionados às ações e à prática, e que acabam por modificar o comportamento motor.” (Seron 2020, p.10).

Nota-se que ao afirmar que é um conjunto de processos motores e cognitivos a autora afirma que não são dissociados, mas atuam de forma harmônica e

cooperativa; a autora também afirma que a aprendizagem motora: “vai estudar o desenvolvimento de aquisições motoras no decorrer da vida”.

O controle motor que é mencionado no parágrafo anterior, segundo Seron (2020), nada mais é que os movimentos intencionais, isto é, aqueles movimentos realizados e controlados pelo Sistema nervoso central e trabalham de maneira coordenada com os sistemas ósseos e muscular. Ligado a este conceito temos o comportamento motor que Seron afirma que:

“...alterações no controle e no desenvolvimento motor e contempla aspectos de aprendizagem e dos processos maturativos relacionando a performance na realização dos movimentos corporais. Sendo assim, o comportamento motor estuda aprendizagem, controle e desenvolvimento motor. Estudando de que maneiras os movimentos são apreendidos, bem como as alterações sofridas no decorrer da vida em resposta aos fatores internos e externos. (Seron, 2020, p.11).

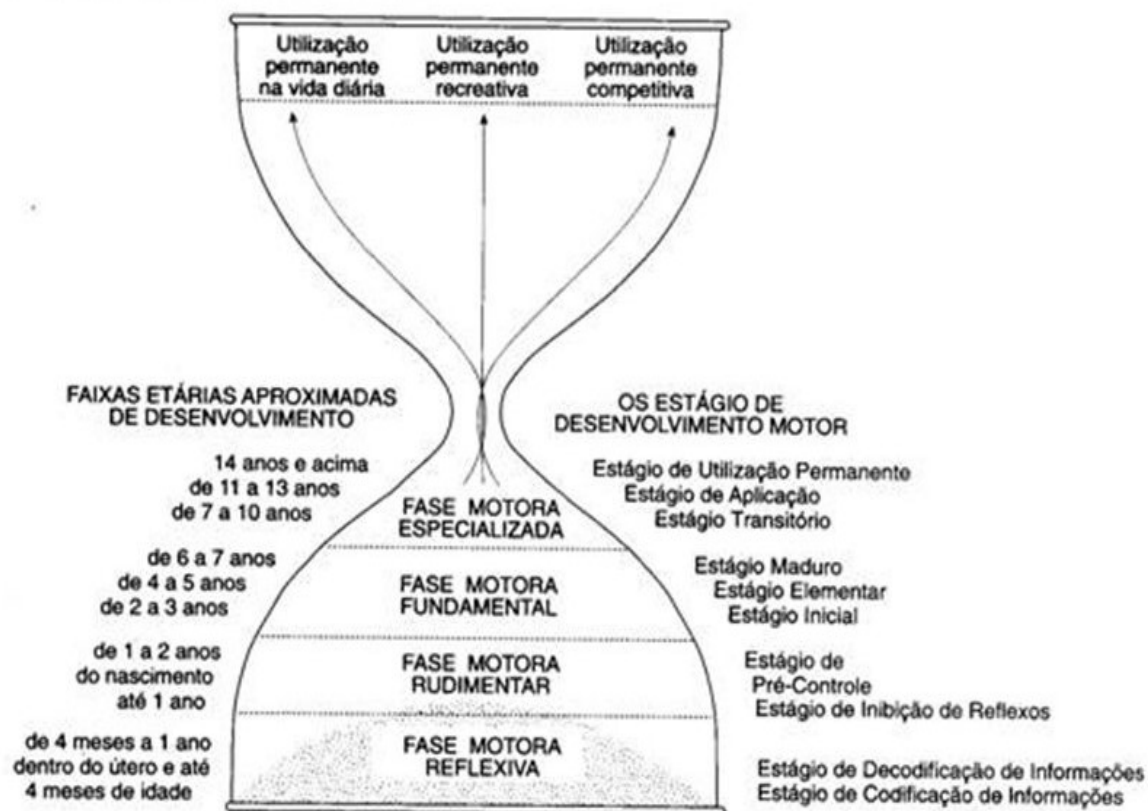
Por fim temos o conceito de habilidade motora segundo Seron:

“...execução de uma ação motora que tenha um objetivo específico e, para tal, requer a realização de movimentos voluntários do corpo ou de membros, quais sejam: andar, correr, saltar, tocar um instrumento, entre outros. São os movimentos voluntários realizados pelo corpo para executar determinada tarefa.” (Seron, 2020, p.11).

Diante do exposto cabe ao profissional de educação física não apenas compreender os conceitos, mas saber como, para quem e por que aplicar. Sendo assim trazemos uma imagem produzida por Ozmun e Gallahue (2005).

Ampulheta- Gallahue

As fases do desenvolvimento motor



3.5 Psicomotricidade

Não há que se falar em desenvolvimento infantil sem conhecermos um pouco acerca da psicomotricidade, consoante Fonseca a psicomotricidade é:

“o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistémicas, entre o psiquismo e o corpo, e, entre o psiquismo e a motricidade, emergentes da personalidade total, singular e evolutiva que caracteriza o ser humano, nas suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afectivo-emocionais e psicossóciocognitivas.” (Fonseca, 2010, p.42).

ROSSI traz as seguintes considerações sobre este tema:

“ A psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela além de constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. O

desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos.” (Rossi, 2012, p.2).

Partindo deste princípio pode-se afirmar que a psicomotricidade é um fator relevante, que o professor deve avaliar e trabalhar em suas aulas visando o desenvolvimento global na criança; sendo de extrema importância para o professor de educação física levar em conta os aspectos que a compõem. Na mesma obra Rossi afirma que uma criança com uma psicomotricidade mal constituída pode ter diversos problemas que vão desde a dificuldade com a escrita à dificuldade de aprendizagem. Daí aparece a maior relevância de se trabalhar a psicomotricidade nos anos iniciais, seja de caráter preventivo, desenvolvimentista ou reabilitador, ainda sim com esse papel deveras importante a psicomotricidade não é a única solução para os problemas, mas sim um elemento relevante do processo.

Tomando de base novamente ROSSI (2012, p.14) “Um educador, a partir de um bom conhecimento do desenvolvimento do aluno, poderá estimulá-lo de maneira que as áreas motricidade, cognição, afetividade e linguagem estejam interligadas. A partir deste trecho podemos perceber que o professor deve buscar o desenvolvimento global do estudante e não focar exclusivamente em aspectos motores ou cognitivos. A psicomotricidade tem um objetivo que segundo ROSSI é:

“A psicomotricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta: motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas); cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários; fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção; ampliar e valorizar a identidade própria e a auto-estima dentro da pluralidade grupal; criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser

valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais. (Rossi, 2012, p.15).”

Diante do exposto podemos verificar no quadro de Vieira 1989 *apud in* Brotto e Santos (2010) as recomendações de modalidades e qualidades motoras a serem trabalhadas em cada fase do desenvolvimento a partir dos 2 anos de idade até os 14 que é considerado o auge do desenvolvimento motor.

Desenvolvimento das Qualidades Motoras nas Diferentes Idades. Fase	Característica	Desenvolvimento das qualidades motoras	Modalidades esportivas indicadas
Pré-Escolar (2 a 7 anos)	Fase de rápido aperfeiçoamento das formas de movimento e a aquisição das primeiras formas de movimento.	Velocidade desenvolve-se menos nesta idade. Força completamente desaconselhável Resistência-pequena	- Patinagem artística - Saltos p/ água - Natação -Esqui Corridas de 800 a 1.500 metros.
Escolar (7 a 10 anos)	Fase de rápidos progressos no desenvolvimento da motricidade. Idade das primeiras performances.	Os hábitos motores naturais e de base aperfeiçoam-se. - Ação de grande intensidade é desaconselhável.	- Natação - Equitação -Judô - Corridas de 1.000 e 2.000 metros, em bosques.
Adolescência Pré-Puberal (10 a 12-14 anos)	Fase de melhor aprendizagem. Interesse pela atividade desportiva.	Os jovens dominam bem a flexibilidade e o ritmo. Desenvolvimento da força e da velocidade em regime de resistência.	- A iniciação esportiva especializada e bem recebida. - Deve haver avaliação da evolução orgânico-funcional.

Vieira (1989).

4- METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, estudo descritivo, produzido a partir de documentos disponíveis online como Leis, artigos científicos, Apostilas de outras universidades, teses de doutorado, dissertações de mestrado; bem como livros de autores conhecidos e monografias anteriores do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Para buscar as referências teóricas desta monografia foi feita busca em banco de dados digitais e buscadores como: Scielo e Google acadêmico, o resultado aponta, diversas revistas científicas e foram utilizados trabalhos produzidos a partir do ano 2000 até o ano de 2020.

Os termos utilizados nas buscas foram: Psicomotricidade, Desenvolvimento motor, Desenvolvimento infantil, Natação e Natação infantil, foram escolhidos artigos de 1996 até 2020 conforme mostrado no quadro abaixo:

Título	Autores	Ano	Periódico ou Revista	Do que trata:
ATIVIDADES AQUÁTICAS DIFERENCIADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DIVERSIFICANDO OS CONTEÚDOS TRABALHADOS NA PISCINA	1º Telma Angélica Ribeiro de Souza; 2º Marcelo Silva da Silva	2013	Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE	O estudo trata acerca de evasão e de outros problemas das aulas de natação, também traz alternativas pedagógicas para superar essas dificuldades.
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA NATAÇÃO PARA BEBÊS.	1º Paloma Aguiar Ferreira da Silva Raiol; 2º Rodolfo de Azevedo Raiol.	2010	efdesportes.com	O estudo traz uma revisão bibliográfica sobre os benefícios da natação para os bebês
DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO	1º Ernani Xavier Filho;	2002	Revista Brasileira	É uma revisão de estudos que visam contribuir

MOTOR AQUÁTICO: IMPLICAÇÕES PARA A PEDAGOGIA DA NATAÇÃO.	2º Edison de Jesus Manoel.		Ciência e movimento	para o desenvolvimento de novos programas de natação.
APRENDIZAGEM DE UMA HABILIDADE MOTORA SERIADA EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO	1º Ariane Brito Diniz; 2º Luciano Basso; 3º Debora Hashiguchi; 4º Natália Barros Beltrão; 5º Elisa Renata Freitas Guerra Correia; 6º Dayana da Silva Oliveira; 7º Ilana Santos de Oliveira; Maria Tereza Cattuzzo.	2012	Revista Brasileira educação física e esporte.	Estudo comparativo entre pessoas de diferentes estágio de desenvolvimento motor.
PEDAGOGIA DA NATAÇÃO: UM MERGULHO ALÉM DOS QUATRO ESTILOS.	1º Josiane Regina Pejon Fernandes; 2º Paula Hentschel Lobo da Costa.	2006	Revista Brasileira de Educação física e Esporte.	Discute uma forma de natação que vai além do “saber fazer” e da mera execução dos 4 nados.
FUNDAMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE ENSINO DO NADAR PARA CRIANÇAS.	1º Andrea Michele Freudenheim; 2º Regina Ismênia Rezende de Brito Gama.	2003	Revista Mackenzie de Educação física e Esporte	O estudo formula teorias para que os professores possam ensinar a nadar de forma que vá além da mera execução.
INTERVENÇÃO MOTORA AQUÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O	1º Larissa Wagner Zanella; 2º Carla Rezer	2014	Efdesportes.com	Teve o objetivo de verificar as contribuições do ambiente

DESENVOLVIMENTO INFANTIL.				aquático para as fases de desenvolvimento infantil.
RELAÇÕES ENTRE OS JOGOS DE PAPÉIS E O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DE CRIANÇAS DE 5-6 ANOS.	1º Maria Lídia Sica Szymanski; 2º Lisiane Gruhn Colussi.	2020	Revista brasileira de educação	Faz uma reflexão da relação dos jogos de papéis sociais e o desenvolvimento mental de crianças de 5 e 6 anos.
INFLUÊNCIA DA ESTIMULAÇÃO AQUÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE 0 A 18 MESES: UM ESTUDO PILOTO.	1º Jaqueline de Oliveira Silva; 2º Júlia Caetano Martins; 3º Rosane Luzia de Souza Morais; 4º Wellington Fabiano Gomes.	2009	Fisioterapia e Pesquisa.	Verificou o desenvolvimento motor de bebês de 0 a 18 meses.
NATAÇÃO: FASES DE APRENDIZAGEM E SEUS BENEFÍCIOS PARA O CORPO HUMANO.	1º Emanuela Marchetti; 2º Valéria Pauletto.	2012	efdesportes.com	Verificou a relação das fases de aprendizagem na natação e seus benefícios para o corpo humano.
O ENSINO DA NATAÇÃO ESCOLAR NO ENFOQUE DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA.	1º Rosângela Celly Branco Lindoso; 2º Laurecy Dias dos Santos; 3º Roseane Cruz Freire Rodrigues.	2015	efdesportes.com	Criação de uma proposição pedagógica para o ensino da natação tendo com base a pedagogia histórico crítica.
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO	1º Karoline Brotto;	2014	efdesportes.com	Analizou todo o processo de

MOTOR DA CRIANÇA.	2º Maria Gisele dos Santos.			desenvolvimento motor infantil.
ANÁLISE DE AÇÕES MANIPULATIVAS EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA PRATICANTES DE NATAÇÃO.	Leonardo Geamonond.	2017	Educación Física y Ciencia	Avaliou a função manipulativa de crianças da primeira infância praticantes de natação.
ATIVIDADE AQUÁTICA E A PSICOMOTRICIDAD E DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	1º Cláudia Teixeira Arroyo; 2º Sandra Regina Garijo de Oliveira.	2007	Motriz	Investigou a influência de atividades aquáticas na psicomotricidade de crianças com Paralisia Cerebral.
Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos	1º Venditti Júnior e 2º Santiago (2008)	2008	Efdesportes.com	O trabalho teve como objetivo ampliar o repertório motor de crianças entre 3 e 6 anos praticantes de natação através do lúdico.
A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NA COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL EM ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS.	1º Fábio Franceschini Oliani; 2º Antonio Coppi Navarro.	2009	Revista Brasileira de Futsal e Futebol	Avaliação da modalidade futsal em escolares praticantes e não praticantes desta modalidade, em

				relação à melhora da coordenação óculo-pedal.
.CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Francieli Santos Rossi.	2012	Revista Vozes dos Vales da UFVJM	Faz considerações sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil.
CICLOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES.	Miguel G. Arroyo	1999	Educação & Sociedade	Analisa que tipo de profissional é formado com o advento da LDB

Fonte(o autor)

Foram encontrados 18 estudos dos quais 7 se aproximam da problemática desse estudo: Como a natação pode ajudar no desenvolvimento da criança? Respondendo assim o objetivo geral a do estudo, identificar como a natação pode ajudar no desenvolvimento da criança, compreendendo as características das fases de desenvolvimento e as atividades que auxiliem tal desenvolvimento.

Os estudos que se aproximam com o presente estudo:

Título	Autores	Ano	Periódico ou Revista	Do que trata:
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA NATAÇÃO PARA BEBÊS.	1º Paloma Aguiar Ferreira da Silva Raiol; 2º Rodolfo de Azevedo Raiol.	2010	efdesportes.com	O estudo traz uma revisão bibliográfica sobre os benefícios da natação para os bebês

PEDAGOGIA DA NATAÇÃO: UM MERGULHO ALÉM DOS QUATRO ESTILOS.	1º Josiane Regina Pejon Fernandes; 2º Paula Hentschel Lobo da Costa.	2006	Revista Brasileira de Educação física e Esporte.	Discute uma forma de natação que vai além do “saber fazer” e da mera execução dos 4 nados.
FUNDAMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE ENSINO DO NADAR PARA CRIANÇAS.	1º Andrea Michele Freudenheim; 2º Regina Ismênia Rezende de Brito Gama.	2003	Revista Mackenzie de Educação física e Esporte	O estudo formula teorias para que os professores possam ensinar a nadar de forma que vá além da mera execução.
.CONSIDERAÇÕES SOBRE A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	Francieli Santos Rossi.	2012	Revista Vozes dos Vales da UFVJM	Faz considerações sobre a importância da psicomotricidade na educação infantil.
INTERVENÇÃO MOTORA AQUÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.	1º Larissa Wagner Zanella; 2º Carla Rezer	2014	Efdesportes.com	Teve o objetivo de verificar as contribuições do ambiente aquático para as fases de desenvolvimento infantil.
Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades	1º Venditti Júnior e 2º Santiago (2008))	2008	Efdesportes.com	O trabalho teve como objetivo ampliar o repertório motor de crianças entre 3 e 6 anos praticantes de natação através do lúdico.

aquáticas com crianças de 3 a 6 anos				
CICLOS DE DESENVOLVIME NTO HUMANO E FORMAÇÃO DE EDUCADORES.	Miguel G. Arroyo	1999	Educação & Sociedade	Analisa que tipo de profissional é formado com o advento da LDB

Fonte(o autor)

5- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns estudos utilizados para a construção desse trabalho tiveram um objeto de estudo parecido, pode-se destacar o estudo de Raiol e Raiol (2010) no qual traz a importância da natação para o bebê, destaca benefícios como a melhora na coordenação motora e nas noções de espaço tempo, além de estimular e preparar a criança para o auto salvamento, contribui também para a melhoria do sono e potencializa o desenvolvimento motor do bebê. Destaca também a importância da adaptação ao meio líquido no qual ocorrem alterações proprioceptivas e em alguns sistemas.

Outro estudo a ser destacado é o de Fernandes e Lobo da Costa (2006) que se preocupou em tirar superar o ensino da natação baseado exclusivamente no produto final como podemos destacar no seguinte parágrafo:

“Quando o ensino é focado no produto, aspectos como a etapa de desenvolvimento da habilidade do nadar em que o aluno se encontra, sua faixa etária, seus interesses e possibilidades físicas particulares não são considerados, o que pode tornar a aprendizagem da natação um processo monótono e sem significado para quem aprende e repetitivo e desinteressante para quem ensina.” (Fernandes e Lobo da Costa, 2006, p.1).

Note que ao focar no produto final as etapas e fases de desenvolvimento são ignoradas, além do foco em movimentos técnicos e “sem sentido” na ótica dos alunos; o que torna as aulas monótonas e eleva o número de desistências.

Já Marchetti e Pauletto (2012) revisaram diversos trabalhos publicados e nos traz informações super importantes para o professor de natação como o papel do professor que deve respeitar os desenvolvimentos físico, motor e cognitivo da criança, bem como atentar às individualidades dos estudantes.

Existem estudos que falam do desenvolvimento motor no ambiente terrestre, todavia poucos são os estudos que falam sobre o ambiente aquático para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. (Zanella e Rezer 2014). Sabe-se também que o ambiente aquático proporciona uma maior quantidade de movimentos que podem auxiliar no desenvolvimento motor. Sendo assim, selecionamos algumas produções para balizar o trabalho.

Para entendermos como deve-se ensinar a natação levando em consideração o aspecto motor, vamos dividir por idade.

5.1 Bebês (0 a 2 anos):

O trabalho com bebês no ambiente aquático é uma das atividades que mais cresce na atualidade, visto que proporciona diversos benefícios como aumento do condicionamento cardiorrespiratório, estimulação de apetite e melhora da qualidade do sono, além de elevar o desenvolvimento motor dessa faixa etária. (Raiol e Raiol 2010). A natação para bebês teve seu ponto inicial na Austrália no ano de 1939 onde foi publicado o primeiro artigo acerca deste tema, entretanto no Brasil esse tema só veio a ser estudado na década de 60 repleto de mitos e apenas na década de 80 apareceram os primeiros estudos científicos (Bonacelli 2004) e atualmente é um dos temas mais investigados, além de haver um grande número de academias e locais especializados nessa prática.

A água é um ambiente extremamente benéfico para o bebê, já que lhe dar maior variedade de movimentos, segundo Sales e Mataruna (2006) Ao colocarmos o bebê no meio líquido, ele irá relaxar seus músculos, aprende novos movimentos, além de ter sua musculatura fortalecida e melhora da respiração contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Outro benefício destacado pelos autores é o da melhora do apetite, da qualidade do sono e atua sobre sua conduta, fazendo-o mais independente e ativo, bem como terá a necessidade de explorar o meio. Por fim Sales e Mataruna (2006) diz que:

“a prática de atividades aquáticas aumenta as possibilidades motrizes do bebê e permite a experimentação de novas situações que o ajudarão a crescer. Por isso a atividade aquática deve ser paralela ao crescimento e estar presente de forma continuada”. (Sales e Mataruna, 2006, p.1)

Consoante Gallahue e Ozmun (2003) as atividades em meio líquido favorecem a formação de modificações nervosas nos bebês, com um estímulo motor e sensorial dos exercícios aquáticos, onde com esses estímulos, os ramos dos neurônios crescem, unem-se e aumentam o número de sinapses.

O início do processo de ensino da natação para bebês é um tanto desafiador, tanto desafiador, seja para o professor, como para o responsável que irá fazer a aula junto a criança e até a própria criança. Sendo assim para iniciar o processo é necessário ocorrer uma adaptação ao meio líquido, Raiol e Raiol (2010, p.3) afirma que: “...ao iniciar sua adaptação ao meio líquido, passa por um conjunto de

alterações, como: alterações de equilíbrio, visão, audição, respiração, sistema termo-regulador e alterações proprioceptiva”.

Após ocorrer a adaptação, deve-se trabalhar a flutuação que conforme Lima 2003 *apud in* Raiol e Raiol: A flutuação do bebê só ocorre quando se mantém o corpo na posição horizontal e com os membros superiores submersos e relaxados, todavia bebês por volta dos 8 meses começam a rejeitar essa posição. Vale destacar que uma das condições para uma boa flutuação é o tônus muscular.

A aprendizagem do bebê a aprendizagem da natação ocorre quando for permitida ao bebê uma inter-relação de fatores internos com fatores externos (Raiol e Raiol 2010), ao unir estes 2 aspectos o professor estará desenvolvendo as capacidades da criança de uma forma global.

Raiol e Raiol conclui que:

“...quanto mais cedo à criança for encaminhada a prática da natação, terá elevada sua aptidão psicomotora, pois esse tipo de atividade funciona como um pré-estímulo motor, já que a criança primeiramente consegue deslocar-se dentro da água, porque fica muito leve, conseguindo assim, executar movimentos que não conseguiria fora da água.” (Raiol e Raiol, 2010, p.6)

Por fim, vale destacar que não há um consenso entre autores do período ideal para iniciar a prática da natação, o que varia entre os 3 e os 6 primeiros meses de vida.

5.2 Criança 1 (3-4 anos):

Nesta fase a imaginação da criança, sendo assim o lúdico começa a ter um espaço ainda maior nas aulas dessa faixa, além de ser uma ferramenta importante para evitar a dispersão dos estudantes. É nessa fase que os pais ou responsáveis já não precisam estar o tempo todo com a criança, já que nessa fase a criança já deve estar adaptada e conseguir se deslocar minimamente e/ou flutuar no ambiente líquido; bastando apenas a presença do professor. Júnior e Santiago afirmam:

“...que ao trabalhar com uma determinada atividade, no caso a natação, o professor não pode atribuir seu conhecimento simplesmente na atividade proposta, mas é necessário que ele aprenda a conhecer o mundo da criança, suas manifestações, seus interesses e o desenvolvimento.” (Júnior e Santiago, 2008, p.2).

Posteriormente Venditti Júnior e Santiago (2008) falam de como a brincadeira e a fantasia permite que a criança aprenda movimentos básicos e fundamentais da natação até mesmo enquanto atividade esportiva, sem deixar de lado aspectos importantes como o prazer e a criatividade das aulas, além de conseguir incluir as crianças com menos habilidades ou dificuldades de aprender.

É nessa fase onde começam a evoluir para os movimentos fundamentais (que são os rudimentares que são iniciados na fase anterior de forma mais desenvolvida), são os movimentos de Estabilização, Locomoção e Manipulação. O primeiro podemos exemplificar como caminhar em cima de uma linha, o segundo a capacidade de saltar e se manter estável com a aterrissagem e o último o ato de rebater. São movimentos que começam a ser desenvolvidos aos 2 anos e continuam evoluindo até os 7 anos de idade. (Galahue e Ozmun 2003). No entanto é sabido que o desenvolvimento motor depende das experiências e vivências de cada criança (Zanella e Rezer 2014), logo pode-se afirmar que as crianças que participaram de aulas de natação no período anterior terão um desempenho superior às que nunca tiveram acesso a estas experiências.

O estudo de Zanella e Rezer (2014) comprova que crianças nesta idade devem estar no estágio elementar e desenvolvendo controle das habilidades rítmicas dos movimentos de coordenação motora grossa. Em resumo nesse período deve-se ainda explorar as liberdades de movimento, incentivar o lúdico, a criatividade das crianças para manter seu nível de motivação com as aulas alto; ainda neste período não é recomendável o início do treinamento esportivo específico.

5.3 Criança 2 (5-6 anos):

Lima (1999) afirma que a natação propriamente dita inicia-se aos 5 anos.

“...crianças de 5 anos está sendo trabalhado a coordenação das pernas e braços e a respiração específica do crawl – respiração lateral, alcançarmos o nado completo. Os movimentos da braçada são realizados com mais facilidade, principalmente a parte aérea. Observamos que os movimentos coordenados dos estilos crawl e costas nas crianças de 6 anos são mais elaborados. Enfatizamos que, é nesta faixa etária, em que as crianças mais assimilam os

movimentos dos estilos crawl, costas e mergulho elementar, encerrando assim a primeira fase do aprendizado da natação.” (Marchetti e Pauletto, 2012, p.4)

Aqui surgem os primeiros ensaios de nados realmente sistematizados como o crawl (livre) e o costas. Os nados borboleta e peito (completo) não são recomendáveis nessa faixa etária. (Marchetti e Pauletto, 2012). A respiração, nasal e oral, braçadas e pernadas devem ser trabalhadas e corrigidas, bem como as saídas dos nados crawl e do costas.

Aos 5 anos é comum encontrar crianças com desenvolvimento tardio em relação a outras e pode ser necessário alguns meses para evoluírem em seus movimentos, apresenta-se os nados crawl, a respiração lateral e o nado costas; a fase aérea da braçada geralmente é executada com facilidade. É necessário incentivar os movimentos das mãos em diferentes direções visando melhorar a sensibilidade, à sustentação e o deslocamento; bem como auxilia no trabalho de coordenação (Lima, 1999) que é a junção do equilíbrio, respiração e do deslocamento.

Aos 6 anos os movimentos de crawl e costas passam a ser mais coordenados e elaborados, é quando se inicia a fase de aperfeiçoamento, inclui-se nesta fase o mergulho elementar e saltos mais elaborados e por fim os movimentos de pernada de peito. (Lima 1993)

5.4 Criança 3 (7-8 anos):

Nessa fase pode-se iniciar com o nado peito de sua forma completa, continuasse o ensino do nado borboleta/golfinho em sua forma elementar, visto que são mais assimilados naturalmente nessa faixa de idade. (Lima 1999)

Lima 1999 afirma que:

“Podemos afirmar que é o período mais significativo para o aprendizado dos estilos, mergulho elementar e melhora das condições das vias respiratórias e, conseqüentemente, dos músculos envolvidos no processo (esternocleidomastóideo – peitoral – abdominal – diafragma – intercostais)”. (Lima, 1999, p.39).

Caso as crianças já tenham aprendido e melhorado os estilos de nado, pode-se começar a fase de aperfeiçoamento técnico e o aprendizado de saídas e viradas. Também neste período podem começar a participar de competições iniciais

e festivais. (Lima 1999) Essa idade de 7 à 8 anos é bastante interessante pois marca a passagem do estágio pré-operatório para o de operações concretas, sendo assim é necessário que o professor nivele o aluno de 7 anos; para que possa chegar aos 8 anos e continuar o seu desenvolvimento recomendado.

5.5 Criança 4 (9-10 anos):

Ainda nessa fase, não se deve fazer uma esportivização precoce (Treinamento), visto que estes alunos ainda se encontram na fase de iniciação desportiva, ainda se encontra no período de operações concretas e aqui até os 12 anos consoante Lima 1999 deve-se: Aperfeiçoar os 4 estilos, Aprender as viradas e as saídas, desenvolvimento de nados combinados (Medley), prosseguir com a participação em competições e festivais.

6- CONCLUSÃO

O presente estudo partiu do questionamento: “ Como a natação pode ajudar no desenvolvimento da criança?” e teve como seu objetivo geral de identificar como a natação pode ajudar no desenvolvimento motor da criança; e os específicos de Analisar a natação enquanto um conteúdo que ajuda no desenvolvimento infantil; Identificar o conceito de infância, suas fases de desenvolvimento, a importância do desenvolvimento motor a partir da natação reconhecendo seu próprio corpo e suas próprias possibilidades, relacionar as fases de desenvolvimento com o fundamento da natação a ser ensinado.

É notória a relevância desse estudo e das atividades aquáticas para o desenvolvimento da criança, seja ele motor, afetivo, cognitivo, visto que o Brasil, que é um país continental e possui milhares de quilômetros de litoral, ainda assim nega este tipo de conhecimento para os estudantes com isso é necessário que o profissional de educação física responsável pelo aprendiz/aluno/estudante; não se preocupe apenas com o desenvolvimento da técnica correta dos 4 estilos de nado conhecidos, mas sim foque no desenvolvimento global da criança, além de fomentar o pensamento crítico acerca desta prática saindo apenas da dimensão esportiva deste fenômeno. É preciso atentar às fases de desenvolvimento pelas quais os aprendizes estão passando, para que se possa trabalhar de forma específica e direta, obtendo assim melhores resultados em relação ao produto final.

REFERÊNCIAS

Afogamento é maior causa de mortes acidentais de crianças no Brasil; saiba como evitar. BBC, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44504539>>. Acesso em: 03 de dez. de 2019.

ARROYO, M. G. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, Dezembro/99.

BARBOSA, M. et al. Manual de referência da FPN para ensino e aperfeiçoamento técnico da natação. 1 ed. Lisboa: *Federação Portuguesa de natação*, 2015.

Brasil é o terceiro país com mais mortes por afogamento, diz OMS. EBC, 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/11/brasil-e-o-terceiro-pais-com-mais-mortes-por-afogamento-diz-oms/>>. Acesso em: 03 de dez. de 2019.

BARBOSA, T. As habilidades motoras aquáticas básicas. Revista Digital - Buenos Aires - Año 6 - N° 33 - Marzo de 2001.

BONACELLI, M. C. L. M.; **A NATAÇÃO NO DESLIZAR AQUÁTICO DA CORPOREIDADE**. Pós-graduação em educação física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 199p. 2004.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de jul. de 1990. Estatuto da Criança e do adolescente – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BROTTO, K.; SANTOS, M. G. O processo de desenvolvimento motor da criança. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, N° 199, Diciembre de 2014

CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gérard. O ensino da natação. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.

DIAS, Daniele Silva. **O ENSINO LÚDICO DA NATAÇÃO: Uma experiência do PST em Volta Redonda**. 2007, f. Monografica (especialização)-Centro de ensino a distância, Universidade de Brasília, Volta Redonda, 2007.

DINIZ, A. B.; BASSO, L.; HASHIGUCHI, D.; BELTRÃO, N. B.; CORREIA, E. R. F. G.; OLIVEIRA, D. S. OLIVEIRA I. S.; CATTUZZO, M. T. Aprendizagem de uma habilidade motora seriada em diferentes estágios de desenvolvimento. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.1, p.119-28, jan./mar. 2012.

FERNANDES, Josiane; LOBO DA COSTA, Paula. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006

FREUDENHEIM, Andrea, Michele; GAMA, Regina, Ismênia; CARRACEDO, Valquíria, Aparecida. FUNDAMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS DE ENSINO DO NADAR PARA CRIANÇA. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 2, Número 2, 2003.

FILHO, E. X.; MANOEL, E. J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da Natação. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v. 10 n. 2 p. 85-94 abril 2002.

FONSECA, V. Psicomotricidade: Uma visão pessoal. Construção Psicopedagógica, São Paulo-SP, 2010, Vol. 18, n.17, pg. 42-52

GEAMONOND, L. Análises de ações manipulativas em crianças da primeira infância praticantes de natação. Educación Física y Ciencia, vol. 19, nº 1, e021, junio 2017.

JÚNIOR, R.; SANTIAGO, V. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 12. nº 117. Fevereiro.

2008. <http://www.efdeportes.com/efd117/iniciacao-em-atividades-aquaticas-com-criancas-de-3-a-6-anos.htm>

JÚNIOR, C. L. S. **O LÚDICO ENQUANTO RECURSO METODOLÓGICO PARA NATAÇÃO INFANTIL**. Monografia, licenciatura em educação física UFRPE. Recife. 37 páginas. 2019.

LIMA, W. U. Ensinando Natação. São Paulo: Phorte, 1999.

LINDOSO, R. C. B.; SANTOS, L. D.; RODRIGUES, R. C. F. O ensino da natação escolar no enfoque da pedagogia histórico crítica. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 20 - Nº 206 - Julio de 2015.

MARCHETTI, E.; PAULETTO, V. Natação: fases de aprendizagem e seus benefícios para o corpo humano. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012.

OLIANI, F. F.; NAVARRO, A. C. A INFLUÊNCIA DO FUTSAL NA COORDENAÇÃO ÓCULO-PEDAL EM ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.1, n.2, p.97-102. Maio/Junho/Julho/Agosto. 2009.

RAIOL, P. A. F. S.; RAIOL, R. A. A importância da prática de natação para bebês. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 150, Novembro de 2010.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012.

SALLES, P. G.; MATARUNA, L. Natação para bebês. Retrato da realidade em Nova Iguaçu - RJ. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - Nº 96 - Mayo de 2006.

SANTOS, A. C. A. **Psicomotricidade método dirigido e método espontâneo na Educação Pré-escolar**. Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância. Instituto politécnico de Coimbra. Coimbra. 99p. 2015.

SERON, J. M. Apostila Desenvolvimento motor UNIFCV, Maringá, 2020.

SILVA, J. O.; MARTINS, J. C.; MORAIS, R. L. S.; GOMES, W. F. Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v.16, n.4, p.335-40, out./dez. 2009.

SOUZA, T. A. R. S; SILVA, M. S. Atividades Aquáticas diferenciadas nas aulas de educação física: Diversificando os conteúdos trabalhados na piscina. *Cadernos PDE, VOL 1*, Paraná, 2013.

TEIXEIRA-ARROYO, C. OLIVEIRA, S. R. G. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. *Motriz*, Rio Claro, v.13 n.2 p.97-105, abr./jun. 2007.

SZYMANSKIL, M. L. S. Szymanskil.; COLUSSILL, L. G. Relações entre os jogos de papéis e o desenvolvimento psíquico de crianças de 5–6 anos. *Revista Brasileira de Educação* v. 25 e250019 2020.

WILKE, K. Anfängershswimmen. Reinbek bei Hamburg: Rowohlt Taschenbuch Verlag, 1990.

ZANELLA, L. W.; REZER, C. Intervenção motora aquática: contribuições para o desenvolvimento motor infantil. *EFDportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 19, N° 198, Noviembre de 2014.